

**EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICO-CIENTÍFICAS, DIALÓGICAS E TRANSDISCIPLINARES
NA PÓS-GRADUAÇÃO
ARTSCIENCE, DIALOGICAL AND TRANSDISCIPLINARY EXPERIENCES IN
POSTGRADUATION**

Adilson Roberto Siqueria

<http://lattes.cnpq.br/0140391284870531>

orcid.org/0000-0001-9380-6385

Ivana de Vasconcellos Latosinski

<http://lattes.cnpq.br/4210839568118710>

<https://orcid.org/0000-0002-7526-7063>

Flávio Luiz Schiavoni

<http://lattes.cnpq.br/1259591090948385>

<https://orcid.org/0000-0002-0703-3089>

Resumo:

A tentativa de criar um diálogo entre Arte e Ciência na educação é um grande desafio. Somos constituídos de material heterogêneo e estamos acostumados a fragmentar separando as Artes e as Ciências em nossas vidas. Somos diferentes, com histórias e bagagens heterogêneas, com formações especialistas e assim vamos categorizando a nossa leitura do mundo. Neste artigo, apresentamos a metodologia utilizada na disciplina Arteciência do curso de mestrado PIPAUS da UFSJ que passa pelas etapas da construção da Faixa de Moebius, uma superfície bidimensional com apenas um lado. A arte que emerge desta metodologia é artista e tende a abolir as divisórias dicotômicas habituais da nossa realidade. Como resultado, o artigo traz as obras apresentadas pelos alunos em uma mostra de artes e uma discussão sobre as mesmas.

Palavras-chave: Artes, Urbanidades e Sustentabilidade; Arteciência; Artivismo; Transdisciplinaridade Metodológica.

Abstract:

The attempt to create a dialogue between Arts and Science is a great challenge. We are made of a heterogeneous material and we are used to fragment everything separating in our lives Arts and

Sciences. We are different people with heterogeneous histories and backgrounds, often with specialist backgrounds in some area of knowledge and thus we will categorize our reading of the world. In this article, we present the methodology used in the discipline Arteciência of the PIPAUS master's course of the UFSJ that passes through the construction stages of the Moebius Strip, a two-dimensional surface with only one side. The art that emerges from the application of this methodology is activist and tends to abolish the usual dichotomous divisions of our reality. As a result, the article also brings the works presented by the students in an art show and a discussion about this result.

Keywords: Arts, urbanities and Sustainability; Artscience; Activism; Methodologic Transdisciplinarity.

1 - Introdução

A busca por uma arte que consiga ser colocada de forma plena para toda a sociedade ainda parece ser uma busca em vão por um eldorado inexistente. No entanto, o debate que pode ser fomentado por desta busca alimenta tanto a pesquisa quanto a educação em artes e sua relação com outros campos do saber, entre eles, com a ciência. Neste trabalho, apresentamos o relato de uma experiência artística-científica desenvolvida com estudantes de um curso de pós graduação. A arte aqui proposta o é enquanto prática social que entende que a construção do eu implica na construção do outro (CLUVER, 1997), e como tal é feita pelos estudantes do primeiro semestre do PIPAUS, um mestrado interdisciplinar em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade onde o aprendizado e o entendimento das Artes são pilares fundamentais para uma ação que envolve Urbanidades e Sustentabilidade. Os estudantes recém chegados deste programa são convidados a participar de uma Mostra de Artes, denominada Mostra Vestígios, como parte da avaliação da disciplina Arteciência. Para entender o contexto onde este trabalho se desenvolve, apresentamos na Seção 2 deste documento mais detalhes sobre o programa, a disciplina e a Mostra.

O caráter interdisciplinar deste programa, conduzido por seu corpo docente como uma proposta transdisciplinar, atrai estudantes de diferentes cursos de graduação. Por esta razão, a proposta de criação de uma mostra de artes para estes estudantes depende de uma abordagem

metodológica que permita incluir a arte como um modo de pensar transformador, que não só permite o diálogo mas que seja feita à partir do diálogo e que possa ser comida e bebida, sem pretensões para além disto. Mais detalhes sobre esta abordagem metodológica podem ser encontrados na Seção 3.

Para discutir os possíveis desdobramentos e resultados deste trabalho de educação em artes no âmbito da pós-graduação, trazemos na Seção 4 uma visão geral da Mostra Vestígios que aconteceu no ano de 2019 e uma discussão sobre estas obras e sua abordagem intermediática (HIGGINS; DREYFUS; DONGUY, 1999). Por fim, a Seção 5 traz as conclusões deste trabalho.

2 - Sobre o contexto do trabalho

2.1 - O programa Interdepartamental de Pós Graduação Interdisciplinar em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade - PIPAUS

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do PIPAUs, mestrado acadêmico interdisciplinar iniciado em 2016 na Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) que é fruto do amadurecimento das atividades de pesquisa e extensão de um grupo de professores em seus respectivos grupos de pesquisa, como o Grupo Transdisciplinar de Pesquisa em Artes, Culturas e Sustentabilidade, o Grupo de Estudos de Pesquisas em Educomunicação, o Laboratório de Arquitetura e Urbanismo Social e o Grupo Interdisciplinar A.T.A..

O Programa parte da vontade de conectar artes, urbanidades e sustentabilidade de maneira transdisciplinar, pensando a transdisciplinaridade como ponto de partida para alcançar a sustentabilidade. Nele, a transdisciplinaridade é fundamento para a pesquisa e pode ser notada no perfil do seu corpo docente, composto por professores de diferentes departamentos, e estudantes com formações nas mais variadas áreas. É neste contexto, que o PIPAUS propõe o tratamento transdisciplinar dos problemas contemporâneos e da forma atual de produção de conhecimento para pensar a sustentabilidade, tendo as Artes como elemento de ligação.

As Artes, elemento chave para o programa, são consideradas conforme Souriau (1983) quando este afirma que “a arte são todas as artes” o que nos permite interpelar o fenômeno estético para além de uma abordagem das belas artes em seu sentido amplo, aquele que inclui arquitetura,

pintura, escultura, música, dança e teatro e literatura, adotando um forte enfoque com base no cinema (vídeo) e na performance (SCHECHNER, 2006), em especial nesta última posto que ela nos permite um olhar de artistacientista, simultaneamente interartes e transdisciplinar, notadamente, naquilo que a mesma possui ao permitir que público e artistas se misturem no espaço urbano, e/ou virtual em alguns casos, durante a criação, fruição e execução da obra artística (FÉRAL, 2008) ¹. Esta visão de arte traz um forte caráter artivista (MESQUITA, 2008), posto que possui uma forte ênfase nas artes e em suas consequências sociais.

Arte então é concebida nesta com base numa definição expandida que segue as redefinições de arte não como um ato formal, mas como uma intervenção na sociedade e com isso a criatividade artística não é um ato de isolamento.

O programa possui ainda um entendimento da sustentabilidade que vai muito além do ponto de vista das ciências naturais (BOFF, 2015). Esta visão de sustentabilidade, permite pensar neste tema a partir de diferentes dimensões da sustentabilidade, como sustentabilidade econômica, social, cultural, econômica, ambiental e espacial (SEGHEZZO, 2009).

2.2 - A disciplina Arteciência no PIPAUS

Uma disciplina que vem sendo ofertada no PIPAUS desde sua criação é a "Teoria e Crítica da Ação Interdisciplinar: Transdisciplinaridade, Arteciência e Articulação de Saberes", ou simplesmente Arteciência. Nela, a transdisciplinaridade é apresentada como articuladora de práticas e teorias em artes, urbanidades e sustentabilidades com o habitar, de modo a pensar e propor práticas e possibilidades artísticas e digitais contemporâneas. Isso é feito a partir da ação holística (CAPRA, 1996) e da discussão metodológica como ponto de partida para pensar a epistemologia na ciência, sua interação com as artes e novos métodos de pensar e agir enquanto artistacientista (FEYERABEND, 1977), trazendo as vivências e ações artístico-estéticas como uma possibilidade

¹ Como por exemplo nas experiências performativas que estão sendo realizadas online durante a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2. E.g: o PROFEST Teatro, festival online de teatro ou o espetáculo La Maldición de la Corona do grupo catalão La Fura dels Bals.

de desenvolver uma consciência crítica sobre a sustentabilidade e suas implicações na contemporaneidade.

A transdisciplinaridade e a relação entre Arte e Ciência é inerente à formação dos docentes responsáveis pela disciplina. Desde sua criação, a disciplina é ofertada por dois docentes, um artista de formação e cientista por necessidade, enquanto o outro é cientista de formação e artista por necessidade. Além destes docentes, a disciplina tem contado nos últimos dois anos com a participação de uma docente convidada, de outra área de formação. Nela, enquanto a discussão teórica recicla os conceitos do curso e do programa, a Arte entra como um meio de fomentar a produção prática dos estudantes com base no conteúdo estudado. O conceito de Arteciência (GASPARETO, 2014) deve estar presente na produção artística que encerra as atividades do semestre na forma de uma exposição de Artes.

2.3 - A mostra Vestígios na disciplina

Os trabalhos apresentados nesta mostra são fragmentos ou vestígios dos trabalhos desenvolvidos pelos estudantes, a partir das teorias e dos autores propostos e de uma prática idealizada em grupo. Para muitos estudantes do programa, cuja formação se deu em campos distantes das artes, esta mostra se apresenta como um desafio de propor e executar, em um curto período de tempo, uma obra de arte coletiva e levá-la até a exposição pública. Para os estudantes que já possuem experiência na área de artes, esta disciplina oferece o desafio de trabalhar com as artes em uma relação do homem com seu espaço urbano (LEFÈVBRE, 2001), com a sustentabilidade (BROCCHI, 2008; FOWKES, 2006; KAGAN, 2008), além da oportunidade de trabalhar coletivamente, de maneira transdisciplinar e abordando questões científicas em suas obras.

Além de criar suas obras e expô-los seus vestígios, os estudantes são convidados também a preparar a mostra, trabalhando com a organização, curadoria, programação, divulgação e montagem. Este trabalho, que certamente encontra-se entre as habilidades esperadas de um discente egresso deste mestrado, costuma ser inédito para muitos estudantes e serve para auxiliá-los a entender o funcionamento de uma mostra de Artes e a superar as dificuldades encontradas na realização de tal tarefa.

3 - Abordagem metodológica

Para apresentar a metodologia utilizada na disciplina vamos lançar mão de uma analogia com uma estrutura matemática proposta por August Moebius (1790-1868) que possui algumas características topológicas interessantes. A Faixa de Moebius já inspirou muitos artistas, para citar alguns exemplos, os trabalhos de Lygia Clark, Julio Cortázar, Maurits Escher e Jacques Lacan.

Uma construção possível da Faixa de Moebius é feita a partir de um retângulo ABCD que pode ser um pedaço de papel. Nosso objetivo é colar as laterais AB e CD desse retângulo. Porém antes de realizar a colagem, fazemos uma torção de forma a inverter um dos lados desse retângulo, conforme a figura. Depois da colagem, o ponto A cola em C e o ponto B cola em D.

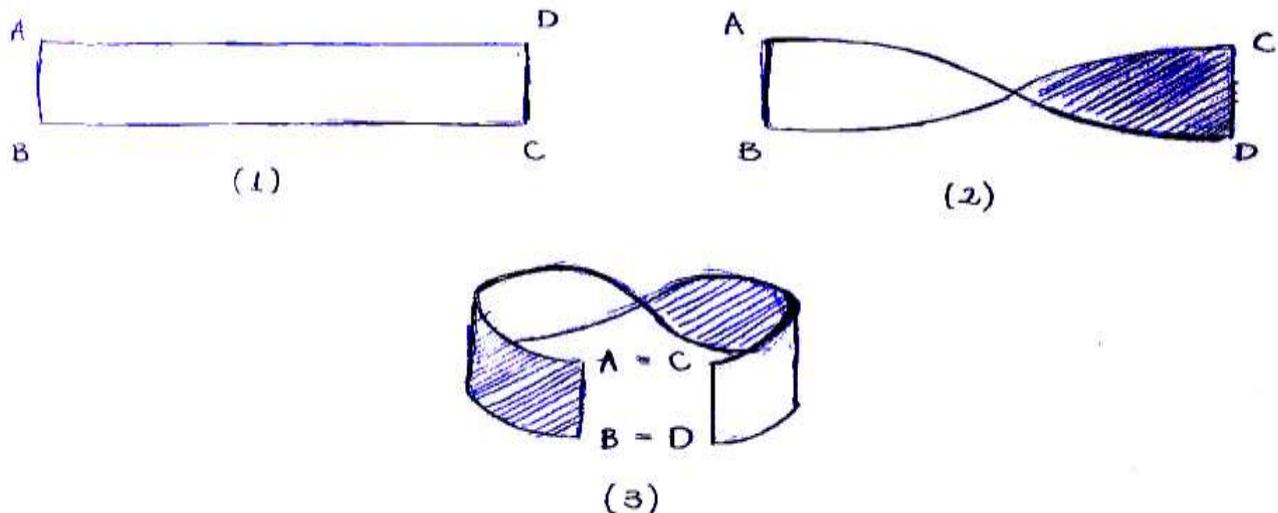


Fig 1 - As etapas da construção da Faixa de Moebius: (1) Retângulo, (2) Torção e (3) Colagem.

Se no retângulo original temos uma superfície em que podemos identificar dois lados (os dois lados do papel), na faixa de Moebius podemos observar que esses lados estão colapsados. A faixa de Moebius é não-orientável e não é possível definir um lado de fora e um lado de dentro para ela. Essas características da faixa de Moebius se opõem ao nosso hábito de uma leitura dicotômica do mundo que fica entre o verdadeiro e o falso, o sim e o não, o eu e o outro. Neste curso, propomos uma metodologia que passa pelas mesmas três etapas da construção da Faixa de Moebius, como será apresentado a seguir.

3.1 - Eu artista/Eu cientista: Reconhecendo as Dualidades

A primeira atividade proposta aos estudantes é chamada de “Eu Artista/Eu Cientista”. Diante da dicotomia contemporânea em que Artes e Ciências são colocadas em territórios separados, os estudantes são convidados a refletir sobre suas próprias qualidades e habilidades enquanto artista e enquanto cientista. Cada estudante faz uma apresentação pessoal neste tema tendo, a balizar seu pensamento, a ação dialógica concebida com base em Bakhtin (2010), ou seja, um “ato responsável” (aquele que não ocorre de modo indiferente e apenas em resposta a algo, mas que é um agir fruto de uma compreensão que responde, de uma escuta que fala, não necessariamente instantânea e diretamente). Neste sentido, é o dialogismo que constitui o sujeito dentro da sociedade, um sujeito que está em construção permanente e que só existe na presença da alteridade e de elementos históricos, sociais e outros, que fazem parte de um contexto de grande complexidade e interatividade (id, 2011). É com base nisso, levando em consideração o outro (os colegas de formações tão diferentes), as histórias, “backgrounds” sociais, etc, que convidamos cada um a expor sobre seu Eu artista/cientista, calcando sua fala na escuta e na certeza de que aquilo ecoará em sua trajetória no curso e, quiçá, em sua vida.

A apresentação dos estudantes é iniciada com a exposição para a turma de seu anteprojeto de pesquisa e suas habilidades enquanto artista e enquanto cientista para a execução de seu anteprojeto. Em geral, as habilidades científicas estão fortemente relacionadas ao referencial teórico que o estudante possui e também aos referenciais metodológicos que o mesmo pretende usar. Já as habilidades artísticas costumam estar fortemente relacionadas à capacidade de ação, muitas vezes relacionadas ao fazer manual e corporal.

Neste momento, o estudante se reconhece através de uma dualidade, o eu artista e o eu cientista, que traz consigo sua bagagem teórica e cultural. Pode ainda não ser claro como o indivíduo reconhecido por suas habilidades artística e científica consegue aplicar essas habilidades de forma a compor um projeto num discurso sincrético. Estamos portanto reconhecendo, como na construção da faixa Moebius, os dois lados do papel, que não se comunicam ou se tocam.

Ao término de uma rodada de apresentação, os estudantes são convidados a apresentar ao menos um colega que poderia lhe auxiliar em seu projeto. Também são convidados a se

voluntariarem para auxiliar o projeto dos colegas. Esta segunda atividade procura explorar as habilidades dos artistas / cientistas em formação pois normalmente permite que outros colegas valorizem uma habilidade que muitas vezes o estudante não valoriza em si. No início, os estudantes tendem a procurar ajuda e se voluntariar para ajudar os projetos que lhes são mais próximos, de outros estudantes que possuem graduação na mesma área. No decorrer do processo, passam a procurar colaborar com colegas de áreas mais diversas, entendendo que na diversidade do outro é que está a força da colaboração.

Ao ter a oportunidade de encontrar colegas que podem ajudar na realização de seus projetos, muitas limitações iniciais dos projetos deixarão de existir. Aqui abre-se uma porta para que os artistas ingressos no programa passem a trabalhar de uma maneira interartes e que os cientistas consigam se encontrar diante da possibilidade de trabalhar a criação artística.

Utilizamos aqui a transdisciplinaridade enquanto ponto de partida e não como ponto de chegada. Assim, a vontade de trabalhar com colegas de outras áreas e encontrar alguém que possa contribuir com seu projeto faz com que os projetos sejam repensados e possam, enfim, ser transdisciplinares.

As aulas também possuem um momento para que os estudantes possam aplicar uma vivência para os colegas que é criada por 2 a 3 pessoas e costuma ser uma atividade lúdica-criativa que permite abordar e explorar temas relacionados à atuação dos estudantes como artistas e cientistas. A proposta de vivência dos estudantes deve respeitar algumas limitações que servem para delimitar o escopo da mesma, como ser uma ação transdisciplinar em artes, urbanidades e sustentabilidade, conforme preconizado pelo regimento interno do Programa, não tomar mais do que 40 minutos, ser relacionadas às leituras e temas abordados na disciplina, permitir a participação de todos os estudantes da turma e ter uma avaliação e discussão sobre a mesma após o seu término. Entendemos que estas vivências são uma outra boa oportunidade para estimular a integração e troca entre os estudantes do programa.

Através destas atividades, os estudantes compreendem melhor o trabalho dos colegas e, no futuro do curso, a perspectiva de trabalhar coletivamente se dará a partir desse reconhecimento do indivíduo e do outro, como mais uma dualidade. Nosso retângulo inicial da Faixa de Moebius agora

pode ser visto como: de um lado o indivíduo e do outro seus colegas. Em um convite à colaboração, os projetos individuais são confrontados com os projetos de toda a turma.

3.2 - Torção e Desvio²

A segunda etapa da disciplina envolve a fundamentação teórica e pesquisa de trabalhos de artistascientistas. As leituras para esta disciplina incluem as obras: *O Manifesto da Transdisciplinaridade*, de Basarab Nicolescu, *Sustentabilidade: o que é: o que não é*, de Leonardo Boff, *Contra o Método*, de Paul Feyerabend e *O Direito à Cidade*, de Henri Lefèvre. A leitura de tais autores é recomendada para casa e depois, de maneira dialógica, as obras são discutidas em sala de aula.

É pedido aos estudantes que realizem uma pesquisa para identificar possíveis artistascientistas, pessoas cuja atuação ocorre tanto no campo das artes quanto nas ciências. No primeiro dia de aula apresentamos Leonardo da Vinci como exemplo e, a partir deste, os estudantes são convidados a encontrar outros exemplos. Entre os artistascientistas que costumam ser apresentados pelos estudantes encontram-se, entre outros, Lygia Clark, Gaudi, Hundertwasser, Banksy, Zaha Haddid, Hussein Chalayan, Alexis Gambia, John Cage, Eduardo Kac, Duchamp, Richard Hamilton, Estevão Silva da Conceição, Andy Warhol e Patricia Johanson. Esta pesquisa por trabalhos que se encontram no campo da arteciência, também serve de inspiração para uma discussão de como as Artes podem influenciar a Ciência e vice-versa.

Voltando a faixa de Moebius, na etapa (1) de sua construção, o retângulo habita o plano bidimensional. Após a etapa (2), o papel precisa de mais espaço e torna-se uma estrutura de três dimensões (ver Figura 1). A torção ou desvio, que ainda preserva as dualidades, já transforma a natureza do objeto. Seguindo com a nossa analogia, a oportunidade da leitura da bibliografia

² O termo desvio, do francês “détournement” é usado aqui em analogia com o postulado por Guy Debord e Gil Wolman, em “Um guia prático para o desvio” publicado no jornal surrealista belga *Les Lèvres Nues* #8 (maio de 1956), que argumentam que o *détournement* tem um duplo objetivo: por um lado, deve negar as condições ideológicas da produção artística, o fato de que todas as obras de arte são basicamente mercadorias; mas, por outro lado, deve negar essa negação e produzir algo politicamente educativo. No caso, começamos com a leitura e a discussão da bibliografia e dos referências com o objetivo de negar o conhecimento dos estudantes, por exemplo, quando colocamos a leitura do livro “Contra o Método” de Feyerabend para em seguida negar essa negação. Ou seja desviar o foco e torcer/distorcer produzindo algo artivisticamente educativo.

proposta e discussão com uma turma heterogênea em termos de formação e origem transforma todos que passam por esse processo, sejam estudantes ou professores.

3.3 - Colagem Criativa: Círculos internos e externos

Utilizamos nesta terceira etapa uma abordagem de debates que visa o desenvolvimento de ideias e de obras que, articuladas com os conceitos que embasam o curso, terão seus resultados expostos na Mostra Vestígios. Para isto, adotamos como parte da metodologia do curso, os procedimentos desenvolvidos pelo professor Adilson Siqueira, denominados Círculos Internos/Externos de ação e reflexão (Inner/outer circle) de forma a promover a criação coletiva das obras.

Nesta terceira etapa, denominada “Colagem Criativa”, já não separamos o artista do cientista e nem as contribuições individuais. Nela, tem início o processo criativo colaborativo, que pode ser utilizado para fins artísticos e/ou acadêmicos. De natureza dialógica, com base no “ato responsável” supra mencionado, visa fomentar a intersecção entre teoria e prática através da proposição de conceitos, ações artivistas e comunitárias em artes, urbanidades e sustentabilidade; tendo por base a estética e a arteciência.

1º Momento: Círculos Interno e Externo de discussão

Sob a orientação de um professor/provocador, que conduzirá o processo, divide-se os os estudantes em 2 grupos, um, menor, que será a parte de dentro do círculo de debates (inner circle), e outro (formado por todos os demais estudantes) que será a parte de fora do mesmo círculo (outer circle); Os membros do inner circle iniciam a prática apresentando suas propostas de obras para a Mostra e debatendo entre si estas propostas por aproximadamente 20 minutos e são instigados . Os membros do outer circle apenas escutam.

Após o término do debate interno, o protagonismo muda e a voz passa para os membros do outer circle, que debatem os pontos apresentados anteriormente enquanto os membros do inner circle permanecem em silêncio e tomando notas por cerca de 20 minutos.

Por fim, cumprida esta primeira rodada, troca-se os membros do inner circle e faz-se uma nova rodada de debates inner/outer e, este processo se repete, de modo que, com base nos debates e nas ideias apresentadas, os grupos começam a se formar e as ideias a amadurecer. Ao final do debate, os grupos estão formados.

- **Círculo Interno:** Quais são suas impressões sobre a proposta?
- **Círculo Externo:** Qual é sua impressão sobre o assunto em pauta na realidade atual?

2º Momento: Estruturando a Prática a partir da dialógica

Neste ponto, separa-se a turma em dois grupos, GT#1 e GT#2. O GT#1 debate o tema deve pensar e formular estratégias de divulgação da Mostra bem como divulgação das obras, como forma de alcançar um maior número de pessoas de diferentes contextos sociais da cidade. Já o GT#2 tem a tarefa de tentar radicalizar as ideias de obra de cada grupo, buscando potencializar o impacto que elas teriam no público. Finalizado o tempo, cada grupo define um ou dois relatores para trazer suas considerações sobre o resultado das discussões em uma roda.

Seguem os questionamentos que são utilizados pelo professor/provocador como estímulos propostos aos estudantes com vistas a incentivar o debate e a gerar conteúdos

- **GT#1: Difundindo ao vento:** Como podemos dobrar o impacto das propostas apresentadas?
- **GT#2: Pensando Radicalmente:** Como aprofundar radicalmente as ideias apresentadas?

3º Momento: Antropofagizando e estruturando a ideia

Chega então a hora de cada grupo formado no momento 1, se reunir com vistas às considerações identificadas em duas fases: antropofagizar³ e estruturar. No primeiro momento, o objetivo é deglutir as ideias, pensando em como incorporar um pouco de cada ideia a sua obra, de que maneira

³ referência ao movimento antropofágico, manifestação artística brasileira da década de 1920, lançada pelo poeta paulista Oswald de Andrade e pela pintora Tarsila do Amaral que propunha "deglutir" o legado e os estilos e modelos culturais europeu e "digeri-lo" sob a forma nova, de uma arte que fosse tipicamente brasileira. No contexto do curso, consiste em deglutir as diversas ideias trazidas pelo grupo e digerir de um trabalho que tenha a cara do grupo, ainda que alimentada pelos outros grupos. Cf.: TELES,1976.

elas se encaixam e o que seria necessário para execução da obra como um todo. Os grupos devem trabalhar perguntando-se: Como podemos fazer funcionar? Certamente surgirão dois conjuntos de ideias. É neste ponto que chega-se à segunda fase, estruturar. O objetivo dela é fazer com que o grupo trabalhe com as duas ideias e apresente uma única proposta de execução da mesma, que será apresentada por um relator no Círculo Externo Final (#CEF).

4º Momento: Círculo Externo Final (#CEF): “Estrategizando” os Próximos Passos

Neste momento, os relatores apresentam para toda a turma as conclusões e o projeto final que o grupo realizará na Mostra Vestígios, fazendo resumo e trazendo as estratégias pensadas para o encaminhamento e execução da proposta.

4 - Resultado: A experiência da Mostra Vestígios em 2019

A quarta edição da Mostra Vestígios contou com a participação de estudantes com graduação em Arquitetura e Urbanismo, Engenharia de Produção, Ciências Econômicas, Museologia, Artes Aplicadas, Cultura de Moda e Artes, Gestão Ambiental, Marketing, Dança, Administração, Artes e Design, Letras e Direito vindos de diferentes cidades como Ipatinga, Congonhas, Juiz de Fora, Muriaé, Rio de Janeiro, Varginha, Viçosa e São João del-Rei. Além disto, o oferecimento da disciplina e a curadoria da mostra foi feita por professores de áreas distintas e vindos de cidades diferentes, Adilson Siqueira, natural de Campinas e professor do departamento de Artes Cênicas, Ivana Latosinski, natural de Porto Alegre e professora do departamento de Matemática e Estatística, e Flávio Schiavoni, natural de Maringá e professor do departamento de Computação, todos docentes da UFSJ.

Ao todo, foram apresentados 6 trabalhos pelos estudantes ingressantes em 2019, além de trabalhos convidados de estudantes dos anos anteriores, uma mostra de vídeos, palestras, mesas-redondas e oficinas. A seguir, uma descrição das obras apresentadas.

- **O olhar de quem?** (autores: Wanessa Bittar, Tatiane Bispo, Francisco de Assis e Aroldo Castanheira): A obra trouxe um registro fotográfico de vivências sobre urbanidades invisíveis da

cidade de São João del-Rei. Nela, os autores buscaram refletir sobre uma cidade pouco conhecida por estar muitas vezes encoberta pela ótica turística. Foi realizada uma vivência por meio de caminhos inéditos e releitura dos caminhos já conhecidos da cidade, levando em conta as pessoas e conversas encontradas no trajeto. Neste caminho, presenciou-se o resgate da história local na década de 80 na região do bairro Senhor dos Montes, quando ocorreu uma corrida do ouro na região central da cidade. Durante o passeio, os participantes foram incentivados a fotografar trechos do caminho e em uma aplicação web fazer uma composição de duas fotos sobrepostas de maneira que dois olhares pudessem ser sobrepostos. Nesta vivência, os participantes foram confrontados com a realidade de, apesar da grande presença do ouro na região, seus moradores pertencem a camadas pobres e invisíveis social e politicamente.

- **CidaDelas** (autores: Adriano Moraes, Jéssica Felipe, Letícia Bassi e Mariana Pereira): A violência contra a mulher e a discussão sobre o espaço da mulher na sociedade contemporânea também foi o tema da obra "CidaDelas". A obra é uma instalação que conta com diversos planos para apresentar uma reflexão sobre a mulher na sociedade atual, de sua objetificação até os assédios e abusos sofridos. O visitante é convidado a adentrar em uma espécie de habitáculo intermediário construído como instalação artística. Do lado de fora uma fortaleza construída pela sociedade patriarcal e no interior o escancaramento de diversas violências diárias sofridas pelas mulheres na cidade, propondo outra forma de olhar para as casas e suas fortalezas.

- **Philomela** (autores: Aroldo Castanheira, Dalva Pereira, Luziany Oliveira, Mavi e Tatiane Bispo): Um tecido tricotado com um fio criado de sacolas plásticas de mercado se apresentava no meio desta obra e não era evidente que tal peça foi feita a partir de lixo e descarte. Tesouras penduradas nesta trama convidavam os visitantes a violar a malha e destruir a obra. Abaixo desta peça, um grande mapa da cidade de São João del Rei mostrava estatísticas de lugares onde havia denúncia de violência contra a mulher e permitia outra visão para este mapa tão conhecido por seus habitantes. Atrás da trama, outro mapa convidava as visitantes a marcarem os locais da cidade onde foram vítimas de algum tipo de assédio.

- **Para além do que se vê** (autores: André Filipe Azzi de Carvalho, Diego José Mendonça, Grazielle Acaroni Ribeiro, Jorge Luiz Fernandes Morais e Letícia Lara do Carmo): A obra foi criada

a partir de uma estrutura orgânica, de bambu e arame, coberta com papelão e com seu interior revestido de publicidades do comércio local, se apresentando como uma denúncia do consumismo desenfreado e as consequências que isso desencadeia na sociedade. A obra trouxe ainda, por meio de estímulos visuais e sonoros, a sensação de como gradativamente as propagandas feitas para seduzir e impressionar se tornam resíduos sem destino definido por seus usuários e muito menos por seus produtores, desencadeando assim, alarmantes impactos negativos no equilíbrio dos sistemas naturais.

- **Saboreie às escuras e descubra o que é** (autores: Fernanda Nágila, Francisco de Assis, Karine Bittencourt, Rogério das Dores): Abordando a culinária como forma de arte e também como um ato social e político, este trabalho apresentou receitas a base de PANCs (Plantas Alimentícias Não Convencionais) e convidou os visitantes a experimentarem gostos e aromas não convencionais a partir de plantas muitas vezes conhecidas. Os visitantes foram ainda convidados a relatar suas experiências palativas e a deixarem outras receitas para completar a obra, de maneira interativa. A obra contou também com um vídeo de um dos autores fazendo uma de suas receitas e, diante do vídeo, a exposição da faca utilizada para cortar o alimento com os dizeres "A faca do preto".
- **APARTE** (autores: Camila Nolasco, Deborah Silva, Anakelly Santos): Esta obra parecia ser um tapume de construção, atropelado e marcado por pneus de carros, mas com vãos no meio que desvelam seu interior. Isto trouxe um convite a novos olhares, pois em seu interior havia uma iluminação e espelhos dispostos de diferentes formas, por meio dos quais era possível que o visitante se visse, fosse visto, visse outro participante ou visse fragmentos do espaço em que a obra estava inserida permitindo também um outro olhar sobre o cotidiano.

5 - Considerações finais: Transdisciplinaridades dialógicas no contexto da Mostra Vestígios

Pode-se afirmar que todas as obras desta Mostra fizeram abordagens inter-transdisciplinares, artísticas-científicas e interartísticas produzindo um rico diálogo entre as obras que performativa e indistintamente lançaram mão de aspectos de outras artes e, paradoxalmente, conforme Jimenez (2009), nos permitem dizer que elas possibilitam

a aproximações, a conjunções, a intercâmbios que tendem a abolir divisórias. Tudo acontece como se a vontade de criar elos entre as diferentes práticas artísticas, de associar material heterogêneos, de conjugar as práticas artísticas, fosse mais forte do que a preocupação de classificar, de ordenar, de “administrar” o domínio do imaginário e do sensível. Não se estaria sonhando com uma “polisensorialidade” que reatasse, de forma nostálgica, com a “obra de arte total” e se esforçasse para unificar a esfera estética? (p. 107).

Quando, na qualidade de curadores, olhamos a exposição montada em 2019 como sendo ela mesma uma obra de arte, polissêmica, polisensorial, que enquanto totalidade fragmentada ela se constitui e afirma o aforismo de Souriau (op. Cit.) de a “arte são todas as artes”.

Isso ocorre não só porque a mostra Vestígios como um todo abole as divisórias entre-artes mas, também, abole a arte como discurso apenas estético, posto que os fragmentos que a compõem, (as obras mencionadas na subseção anterior), estão também imbricadas social e comunitariamente com o habitar o espaço urbano, levando em consideração questões ambientais, de justiça social, de raça e gênero entre outras. A mostra traz, em si, a prática ativista e se constitui como uma arte ativista que privilegia em seu discurso a reflexão e um convite à prática efetiva de transformação da realidade em detrimento da atividade artística exclusivamente de caráter especulativo.

Trata-se de um ativismo que se expressa não só política, ecológica, social e sensivelmente utilizando-se das belas artes ampliadas, mas também, a arte urbana, periférica, de rua, que traz para dentro do espaço de exposição pontos de vista e leituras sobre espaços públicos, como praças, calçadas, muros, passarelas, pontes, tornando pública sua mensagem.

Os temas abordados nas obras refletem o cotidiano da cidade, seus habitantes, seus modos de conviver e relacionar-se com o espaço urbano e, neste sentido, propõem uma releitura de espaços da cidade, de seus objetos e de situações que nela ocorrem de modo a expor afetos e perceptos, despertar sensibilidades, representar e questionar comportamentos, hábitos e padrões arraigados nas entranhas da cidade e nos corações e mentes de seus habitantes e frequentadores, levando-os a percorrer um caminho a cada obra e a refletir sobre seu modo de ver a cidade, destacando sua beleza

e ocultando a violência contra as mulheres, o preconceito, o descaso com o meio ambiente e com a situação dos menos privilegiados socialmente.

É importante destacar que a Mostra traz este viés interartístico, artista e transdisciplinar. Por exemplo, a obra "O olhar de quem", que para sua realização foi necessária a interação entre os estudantes moradores de São João del-Rei, que conheciam as betas, e estudantes de outras cidades, que não a conheciam e que desejavam conhecer. O olhar do estrangeiro sobre o espaço cotidiano do morador permitiu a existência de um outro olhar sobre o espaço antes tão comum e agora revisitado. Devido a esta diferença, a visita a estes espaços se apresentou como uma possibilidade para a troca de saber extracurricular e interdisciplinar, perdendo a barreira entre arte e ciência, e se configurando como possibilidade de discutir a cidade pelo olhar de quem é daqui e dos que chegaram.

Esta aglutinação pode ser tomada do ponto de vista didático-pedagógico, o que permite que a diferença se torne uma vela motriz da criação artística transformando o conhecimento científico individual de cada estudante em um conhecimento coletivo à disposição de todos, algo que podemos dizer, se desenvolve em consonância com as seguintes indagações de Paulo Freire:

por que não discutir com os estudantes a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Por que não estabelecer uma "intimidade" entre os saberes curriculares fundamentais aos estudantes e a experiência social que eles têm como indivíduos? Por que não discutir as implicações políticas e ideológicas de um tal descaso dos dominantes pelas áreas pobres da cidade? (FREIRE, 2002, página 32)

Assim, a realidade concreta presente na história recente da cidade serviu de inspiração para pensar outras artes, outras realidades e outras ciências. As obras de forte teor feminista expostas na Mostra, por exemplo, trouxeram a reflexão teórica proposta por ARRUZZA, BHATTACHARYA e FRASER (2019, p.42) de que a ideia de igualdade de gênero e de fazer da cidade um lugar seguro para todos implica em torná-la um espaço seguro para a mulher.

Outras realidades e outras ciências, advindas da mesma dialógica, como o racismo, as Plantas Alimentícias e Medicinais Não-Convencionais e seus usos e não-usos, a invisibilidade e o esquecimento de histórias, são aspectos que levam à reflexão sobre o fato de que a cidade, que foi

SCIAS.Arte/Educação, Belo Horizonte, v.8, n.2, p. 05-23, jul./dez. 2020.

erguida pelos escravos, possui uma dívida histórica com a população negra, suas culturas e tradições e que estes negros, que trabalharam e ainda trabalham no garimpo, nunca ficaram com as riquezas que a mineração gerou e ainda gera na região.

Referências

ARRUZA, Cinzia; BHATACHARAVA, Thinti; FRASER, Nancy. **Feminismo para os 99%: Um manifesto**. São Paulo: Boitempo, 2017.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

_____. **Para uma filosofia do ato responsável**. São Carlos: Pedro & João, 2010.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é: o que não é**. 4a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

BROCCHI, Davide. **The cultural dimension of sustainability**. in BERGMANN, Sigurd;

GERTEN, Dieter (eds): **Religion and Dangerous Environmental Change: Transdisciplinary Perspectives on the Ethics of Climate and Sustainability**. Berlin: Lit, 2010, pp. 26-58.

Clüver, C. (1997). **Estudos interartes: conceitos, termos, objetivos**. *Literatura E Sociedade*, 2(2), 37-55. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/ls/article/view/13267>. Acesso em 11/05/2020

D'AMBROSIO, Ubiratan. **A transdisciplinaridade como uma resposta à sustentabilidade**. In: *Revista Terceiro Incluído*. NUPEAT, Goiania. , 1(1), pp. 1-13, 2013. Disponível em <https://www.revistas.ufg.br/teri/article/view/14393> acesso em 12/05/2020

FÉRAL, Josette. Por uma poética da performatividade: o teatro performativo. **Revista do PPG em Artes Cênicas da USP - Sala Preta**, v. 8, p. 197-210. 2008.

FEYERABEND, Paul. **Contra o Método**. 3ªed . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

FOWKES, Maja and Reuben. **The Principles of Sustainability**. In: **Praesen: Contemporary Central European Art Review**. v.1, 2006/

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 24a ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GASPARETO, Debora Aita. **Introdução in Arte-ciência-tecnologia: o sistema da arte em perspectiva**. Santa Maria,RS: Editora Lab Piloto, 2014.

HIGGINS, Dick; DREYFUS, Charles; DONGUY, Jacques. Dick Higgins, 1938-1998: **intermídia**. Inter éditeur, 1999.

JIMENEZ, Marc. **O que é estética?** Trad. Fulvia M. L. Moreto. São Leopoldo/RS: UNISINOS, 1999.p. 103 apud PEDROSO JUNIOR, Neurivaldo Campos. **Estudos interartes: uma introdução** in: **Raído**, Dourados, MS, v. 3, n. 5, p. 103-111, jan./jun. 2009. Disponível em

<http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raido/article/download/161/224>. Acesso em 14/03/2020

KAGAN; Sacha and KIRCHBERG; Volker. **Sustainability as a new frontier for the arts and cultures**. Frankfurt am Main: Verlag für Akademische Schriften, 2008.

LEFÈVBRE, Henri. **O Direito à Cidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

MESQUITA, André Luiz. **Insurgências Poéticas: arte ativista e ação coletiva**.

2008. Dissertação (Área de Apresentação: História da Cultura) - USP, São Paul

NICOLESCU, Basarab, **O Manifesto da Transdisciplinaridade**. Triom : São Paulo, 1999.

SCHECHNER, Richard. O que é Performance? In: _____. **Performance studies: an introduction**, second edition. New York e London: Routledge, 2006. P. 28-51.

SEGHEZZO, Lucas. **The five dimensions of sustainability**. In: **Environmental politics**, v. 18, n. 4, p. 539-556, 2009.

SOURIAU, Étienne. **A correspondência das artes: elementos de estética comparada**. Trad.

Maria Cecília Queiroz de Moraes Pinto e Maria Helena Ribeiro da Cunha. São Paulo:

Cultrix/Edusp, 1983 apud PEDROSO JUNIOR, Neurivaldo Campos. **Estudos interartes: uma introdução** in **Raído**, Dourados, MS, v. 3, n. 5, p. 103-111, jan./jun. 2009. Disponível em

<http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raido/article/download/161/224>. Acesso em 14/03/2020

TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda européia e modernismo brasileiro: apresentação e crítica dos principais manifestos vanguardistas**. 3ª ed. Petrópolis: Vozes; Brasília: INL, 1976.

Documentos obtidos exclusivamente em meios eletrônicos

La Maldición de la Corona do grupo catalão La Fura dels Bals, disponível em

<https://www.twitch.tv/videos/611003767> acesso em 12/05/202

SCIA2

Arte/Educação
Art/Education

ISSN: 2318-8537

PROFEST Teatro, festival online de teatro disponível em

https://www.flipsnack.com/profest/programa-o.html?fbclid=IwAR3vGEKwP-hDc6_boQcQ-RipnPotk8GEx9j3GEr9V59sS7J7QT5t69fRnUE. Acesso em 13/03/2020

23